

Morwen do bosque

Tradução de Patrícia Varriale da Silva
e Francine Facchin Esteves
paty_varriale@yahoo.com.br
esteves.francine@gmail.com

Nos tempos antigos, em que dragões e elfos vagueavam pelas terras a seu bel-prazer e cavaleiros deveriam ser audaciosos, mas nem sempre o eram, Benlli era o Príncipe de Powys, uma terra rica e fértil que tinha vacas gordas e satisfeitas em abundância — quando não estavam sendo devoradas por dragões, diga-se de passagem. Príncipe Benlli, como todos os rapazes de sua classe social, gostava de caçar. Ele era o felizardo dono de um magnífico corcel, daqueles que se tem nesse tipo de história, e de uma matilha de esplêndidos cães de caça. Amigos ele tinha aos montes — afinal, ele era o príncipe e pagava tudo, inclusive as churrascadas de domingo.

Em um desses domingos, Benlli e seus parceiros de caça, ao perseguirem um grande e gordo javali para assar na brasa para o almoço, inadvertidamente adentraram uma parte do bosque em que nunca tinham estado antes. Ali os carvalhos eram antigos e densos, sombrios e assustadores, do tipo que se vê em animações da Disney. Ignorando os avisos de seus amigos para não adentrar a escuridão, Benlli fincou as esporas em seu cavalo até se encontrar sozinho; os gritos preocupados ecoando pelas árvores ficavam cada vez mais distantes. O príncipe conteve o cavalgar rápido de seu cavalo e reduziu a velocidade a um trote mais calmo no silencioso breu. Benlli olhou a sua volta, um tanto admirado com a repentina calma. Então, como em um passe de mágica, uma jovem apareceu a sua frente, esbelta em um vestido com véu branco, parada perto da trilha com um sorriso enigmático em seu rosto. Benlli contemplou-a, virando a cabeça para não perdê-la de vista, observando cada detalhe enquanto o cavalo passava a menos de três metros de distância; ele quase chegou ao ponto de girar a cabeça como a menina possuída d' *O Exorcista*.

Cinco minutos depois, quando Benlli finalmente tornou a si e se limpou, amaldiçoando os galhos baixos, ela já não estava mais lá e nem o seu cavalo.

— Preciso ter esta moça como minha esposa — pensou o jovem príncipe enquanto caminhava de volta pelo, no que ele acreditava ser, caminho para o castelo. — Mas como? — lembrando-se que já era casado — Eu já sou casado — continuou em um monólogo consigo mesmo — mas minha esposa é uma velhota horrorosa comparada à Donzela do Bosque; eu preciso tê-la.

Quando voltou ao castelo, já era quase noite e todos estavam alvoroçados, pois além do desaparecimento de Benlli, a velhota horrorosa... quer dizer, sua esposa, a princesa, também havia saído cedinho pela manhã e não retornara. Ela foi oficialmente declarada desaparecida.

— VIVA! — exclamou Benlli — Não, digo, oh, pobre de mim! Minha amada se foi para sempre! Declaro luto oficial!

Trinta segundos se passaram.

— Muito bem, alegrem-se todos, agora vou me casar com a Donzela do Bosque. Traga meu cavalo, senescal, buscă-la-ei agora mesmo.

— Senhor, — disse o senescal Gildas — não tem mais cavalos, Sua Alteza já perdeu seis cavalos este mês.

— Então, vá à cidade comprar mais! Uns dez, vá, vá! Por que ainda está aqui?

— Sua Alteza, — Gildas explicou pacientemente — o Tesouro Real acabou, tantos almoços, festas...

— Tenho crédito com a maioria dos comerciantes da cidade, não tenho? — perguntou Benlli.

— Tinha, majestade, verbo no passado.

— Muito bem, caminharei bosque adentro — declarou Benlli. — Amanhã bem cedo!

Após uma noite sonhando com a Donzela de Branco do Bosque e criaturas rosas e peludas com troncos e orelhas enormes e vindas de terras muito distantes, Benlli partiu a pé na manhã seguinte, bem cedo, bosque adentro.

Quatro dias depois, Gildas suspirou e começou a organizar a equipe de busca. Já acostumada com tais acontecimentos, a equipe encontrou o príncipe em poucas horas, seguindo a trilha de papéis de bala. Gildas trazia boas notícias a Benlli.

— A senhora, a princesa, retornou, senhor. Ela estava apenas passando uns dias com a mãe em Dolgelly e esqueceu de avisar, é uma avoadá assim como o senhor — essa última parte foi murmurada bem baixinho.

Benlli abriu a boca para falar, mas foi interrompido por uma voz de comando.

— Então, a senhora princesa deve desaparecer novamente, pois eu hei de me casar com o Príncipe Benlli — a voz era de uma jovem e todos se viraram para ver quem era. Bela como sempre, a Donzela do Bosque, em branco, ou a Branca Donzela no Bosque, ou a Donzela do Bosque Branco, que seja, lá estava ela, audaz, pode-se dizer, ainda com aquela coisa branca um tanto provocante e transparente que se parecia com um vestido, mas que mal se podia chamar de roupa.

— Meu nome é Morwen, sou da Terra dos Elfos — continuou a moça, ignorando os olhares embaçados. — Hei de me casar com Benlli sob estas condições: primeiro, a princesa, a senhora sua esposa, deve ser banida para terras distantes e declarada indesejável, o que resulta em divórcio imediato. Segundo, uma vez por semana, em uma noite da minha escolha, retornarei à Terra Encantada e ninguém me seguirá ou este acordo terminará no mesmo instante. Se essas condições forem seguidas, permanecerei jovem e bela pela eternidade. Ah, mais uma coisa, fechem a boca, seus imbecis!

E então eles se casaram e por muitos anos viveram felizes, (não “para sempre” ainda! Aguarde!). A ex-princesa, banida para terras distantes e divorciada instantaneamente, casou-se com seu amante. Bem, ela nunca realmente visitou a mãe de verdade, tipo, qual é? Alguém acreditou nisso?! Uma vez por semana, Morwen retornava à Terra Encantada em algum lugar em meio às névoas do bosque para passar um tempo com o seu povo.

Muitos anos se passaram e, como havia prometido, Morwen permaneceu jovem e bela, enquanto Benlli ficou velho e gordo, mas ainda assim, por causa de sua nova “Campanha de Impostos para o Povo” — “Pague ou Morra”, estava rico novamente. No entanto, aos poucos, o Príncipe Benlli foi ficando infeliz. Se perguntava, antes de tudo, por que nunca se tornara rei em uma história dessas e por que Morwen ainda insistia em retornar ao bosque uma vez por semana. Temia que ela estivesse sob o efeito de um feitiço élfico maligno, ou será que ela tinha um amante?

Em uma bela noite de verão, Benlli estava comemorando uma vitória que teve contra um velho inimigo com um banquete magnífico. Por um total de quatro horas e vinte e três minutos, a uma distância de mais de sessenta metros, os dois lados trocaram os mais ultrajantes insultos sobre flatulências e tias prediletas, nabos e mães. A vitória finalmente foi conquistada quando um dos soldados rasos de Benlli teve a brilhante ideia de jogar uma lança na direção do oponente. Ninguém ficou ferido, mas isso assustou a tropa inimiga e mandou todos correndo pra casa, reclamando sobre o modo de guerrear moderno e a corrida armamentista.

Entre os mais nobres convidados do banquete estava um velho e sábio monge chamado Wylan. Além de monge, Wylan era um ótimo mago, mas ele nem mencionou isso, pois seus superiores não gostavam muito desse tipo de coisa. Wylan percebeu que, apesar da recente vitória, Benlli estava desagradado com alguma coisa; a testa sempre franzida do príncipe o entregava.

— Alguma coisa o aflige, meu príncipe, posso dizer pela sua testa franzida, ela o entrega, sabe? — disse Wylan entre o 33º e o 34º prato.

— É aquela mulher, Wylan, olhe ali, consegue ver? — respondeu o príncipe. — Eu estou velho, gordo e feio e ela continua jovem e bela como no dia em que a conheci. Ela vai ao bosque uma vez por semana. Suspeito que ela tenha

um elfo como amante, ou que ela esteja sob um feitiço maligno, ninguém pode segui-la ou sua juventude e beleza serão arruinadas — suspirou.

— Acho, meu senhor, que eu, por ser um grande mago, posso segui-la e descobrir seu segredo sem medo de quebrar o feitiço que a deixa assim — sugeriu Wylan. — O que o senhor precisa é de tranquilidade e paz de espírito em sua velhice. Vou descobrir por que ela retorna ao bosque ee, em troca, o senhor me der Morwen.

O príncipe refletiu sobre o assunto e depois de ter considerado cuidadosamente o que o monge disse sobre paz de espírito na velhice, concordou em abdicar de Morwen. Afinal, qual era a vantagem de se ter uma mulher bela, poderosa e jovem se você é um velho gordo e pelancudo? Wylan que ficasse com ela e se incomodasse com as saídas semanais dela na velhice DELE.

Então, duas noites depois, pouco antes do anoitecer, Wylan se escondeu atrás de um grande carvalho no limite do bosque e esperou que Morwen aparecesse. Como esperado, após algum tempo, ela se aproximou e entrou nas sombras; Wylan seguiu-a de perto para ver o que aconteceria. Enquanto andava, começou a entoar o feitiço que preservaria Morwen e faria com que ela fosse dele.

— O Príncipe Benlli terá paz, Morwen do Bosque será minha.

Morwen desapareceu na escuridão e Wylan continuou: — Ao pôr do sol, Morwen me encontrará na capela do monastério e iremos nos casar! — seguiu murmurando em línguas estranhas, fundamentais para esse tipo de mágica.

Ao anoitecer, Wylan se dirigiu à capela do monastério onde se casaria, de acordo com a sua teoria do feitiço, com a jovem e bela Morwen do Bosque. Quando se aproximou, percebeu uma figura encurvada e encapuzada esperando na entrada da capela. Wylan estava contornando a figura para entrar no local, quando a figura se virou para ele: era uma velha enrugada, caindo aos pedaços.

— Ahhhh! Saia daqui, sua bruxa! — gritou o monge, pensando que era alguma feiticeira que tinha vindo amaldiçoar seu casamento. — Estou para me casar com a Morwen do Bosque e não quero nenhuma velha feia estragando meu casamento, fora daqui!

A velha sorriu, se é que é possível sorrir com três dentes. — Assim será, sábio Wylan, iremos nos casar. Sou sua noiva, Morwen do Bosque.

Ao ouvir isso, o velho monge percebeu que o feitiço que fizera não funcionara. Talvez tenha pronunciado errado “sanskeksledsdizzgapadgrdddonkles” e imediatamente começou um contra-feitiço: — Morwen será novamente de Príncipe Benlli! — ele colocou a mão no bolso e lançou um pó encantado no rosto dela.

— Pffff pfff! Pode guardar esse pó de serragem tingido para as pessoas do vilarejo, seus feitiços não funcionam comigo. Aliás, você é um magozinho de merda perto dos outros, Wylan. Seus feitiços simplesmente não funcionam e ponto. Voltarei para Benlli, ele ficará feliz em me ver, você vai ver — ela se virou e foi embora.

Depois do jantar, velho e triste, Benlli subiu as escadas de pedra que levavam aos seus aposentos. Ao abrir a porta, viu lá, sentada na beirada de sua grande cama, uma mulher muito, mas muito velha, Morwen do Bosque. Benlli a aceitou de volta com alegria; ele era agora não apenas velho e feio, mas muito feliz também.

Viveram felizes novamente, não para sempre porque isso só acontece em contos de fadas — você acha que isso aqui é um conto de fadas? Eles viveram por mais três anos, os três anos mais felizes de suas vidas. Quando morreram, juntos, abraçados em sua grande cama antiga, o castelo caiu para dentro da terra, que nem n'A *Queda da Casa de Usher*, e as águas cobriram o local formando o lago Llynclys, em que se pode fazer passeios muito bons em pequenos barcos hoje em dia. Alguns dizem que, se vasculharmos as profundezas, conseguiremos enxergar as muralhas do velho castelo. Pode-se fazer uma bela pescaria lá também. Peguei uma truta de 15 quilos uma vez.



In times of old when dragons and elves wandered hither and thither over the lands and knights were supposed to be bold, but were not always so, Benlli was Prince of Powys, a land rich and fertile and abounding in fat content cows – when they weren't being devoured by dragons, that is to say. Prince Benlli, as with all young men of his social class, loved to hunt. The prince was the proud owner of a magnificent steed, the type usually found in this kind of story, and a pack of splendid hunting hounds. Friends were a-plenty – after all he was prince and paid for everything, including Sunday barbecues.

One such Sunday, Benlli and his hunting party, chasing a big fat old boar to roast over live coals for lunch, inadvertently wandered into a part of the woods where they'd never been before. Here the oaks were ancient and dense, dark and scary, the kind of thing you see in a Disney cartoon movie. Ignoring the cries of his friends not to wander further into the darkness, Benlli spurred on his horse until he found himself alone, the frantic shouts echoing through the trees some distance behind. The prince stopped the horse's onward charge and it slowed to a steady trot in the silent gloom, Benlli looked around quite surprised at the sudden stillness. Then as if by magic, a young lady appeared before him, tall and slim in a white gossamer gown, standing a little off the trail with an enigmatic smile on her face. Benlli gaped, twisting his head around to take in every detail of her as the horse passed, not three yards distance; he almost reached the Exorcist-demon-girl angle of head twist.

Five minutes later, when Benlli had recovered and brushed himself off, cursing low branches, she was no longer there. Neither was his horse.

"I must have that lady as my wife", the young prince thought as he walked back in, what he thought was, the direction of the castle, "But how?", he re-

membered that he was already married, "I'm already married" he continued in a monologue with himself, "but my wife's an old bag and ugly compared to the Damsel of the Woods, I must have her".

When he arrived back it was almost night and all the castle was in an uproar because, not only Benlli had been missing for some time but the old ugly... I mean his wife, the princess had also left early in the morning and had yet to make an appearance. She was declared officially missing.

"HURRAH!" exclaimed Benlli, "No, I mean – WOE is me! My loved one, gone forever! I declare a period of mourning."

Thirty seconds passed.

"Okay, cheer up everyone, now I'm going to marry the Damsel of the Woods. Bring my horse, seneschal, I shall fetch her right now."

"My lord," said the seneschal Gildas "You have no more horses, your highness has already lost six horses this month."

"So, away to the town and buy more, let's say ten, go, go! Why are you still here?"

"Your Highness" Gildas explained patiently, "the Royal Treasury is empty, so many barbecues, parties..."

"I have credit at most merchants in the town do I not?", Benlli said.

"Had, your majesty, it's past tense."

"Very well I shall walk into the woods", declared Benlli, "First thing in the morning!"

After a night spent dreaming of the Damsel-in-White-of-the-Woods, and furry pink creatures from far distant lands with enormous trunks and ears, Benlli set off on foot early next morning into the woods.

Four days later, Gildas sighed and began to organise the search party. Already accustomed to such occurrences the search party found the prince in a few short hours, following the trail of candy papers. And Gildas had good news for Benlli.

"The Lady, the Princess has returned my lord. She was only away visiting her mother in Dolgelly and it had slipped her mind to notify anyone, an airhead, just like yourself", the last said under his breath.

Benlli opened his mouth to speak but was interrupted by a commanding voice.

"Then the lady princess must disappear again, for I shall wed the Prince Benlli", it was the voice of a young lady, everyone turned to look and there she was, as beautiful as ever, the Damsel of the Woods, in White, or The White Damsel in the Woods, or the Damsel of the White Woods, whatever, there she was, bold as you like, still with that almost teasingly see-through gossamer gowny white thing, which could loosely be called some kind of clothing.

"My name is Morwen, I am of the Elf Lands", the maiden continued, ignoring their drooling open mouthed stares, "I shall be wed with Benlli under these conditions: first, the Princess, your lady wife, must be banished to far distant

lands and declared undesirable, thus effecting instant divorce. Secondly, once a week, on a night of my choosing, I shall return to the Enchanted Lands, no one may follow me or this accord will terminate in an instant. If these conditions are followed I shall stay young and beautiful for eternity. Oh, and one more thing, close your mouths you morons!"

And so they married and for many years remained very happy, (not "ever after" yet! Wait for it!). The ex-princess, banished to far distant lands and instantaneously divorced, married her lover, well, she never really visited her mother in Dolgelly really, I mean come on! Did anyone believe that?! And once a week Morwen returned to the Enchanted Lands somewhere in the mists of the woods to spend some time with her people.

Many years passed and, as she had promised, Morwen remained young and beautiful, while Benlli became old and fat, but even so, due to his new "Tax for the People Campaign" – "Pay or Die", he was rich once again. However, little by little Prince Benlli grew to be unhappy and wondered why, firstly, how he never became king in this kind of story, and secondly why Morwen still insisted on returning to the woods once a week. He was afraid that she was under an evil spell of the elves, or did she have a lover?

One fine summer's night Benlli was celebrating a victory against an old enemy with a superb banquet. For a total of four hours and twenty three minutes, over a distance of sixty yards, both sides had exchanged the most blistering insults about bodily gasses and favourite aunts, turnips and mothers. Victory was finally gained when one of Benlli's foot soldiers had the brilliant idea of throwing a spear in the direction of the enemy, nobody was hurt, but it scared the enemy and sent them running and grumbling about modern warfare and the arms race.

Among the most distinguished guests of the banquet was a wise old monk named Wylan. Aside from being a monk, Wylan was a great magician, though he kept quiet about that because his superiors didn't much like that sort of thing going on. Wylan guessed that, despite the recent victory, Benlli wasn't happy about something, the permanent frown on the prince's face was a dead giveaway.

"Something worries you, my prince, I can tell from the permanent frown, dead giveaway you know", said Wylan between the 33rd and 34th course.

"It's that woman Wylan, look at here, can you see?", replied the prince, "I'm old, fat and ugly and she stays young and as beautiful as the day I met her. She goes back to the woods once a week, I suspect she has an elf lover, or she is under some evil spell, nobody can follow her or her youth and beauty are ruined", he sighed.

"I think, my lord, I as a great magician can follow her and discover her secret without fear of jeopardizing the spell which maintains her so", Wylan suggested,

"What you need is peace and tranquillity of mind in your old age. I will discover why she returns to the woods, and in return you must give Morwen to me."

The prince thought about this and after careful consideration of what the old monk said about peace of mind in his old age, agreed to give up Morwen. After all, what was the use of having a beautiful strapping young lass if you were a knackered fat old man? Wylan can have her and fret about her weekly jaunts in HIS old age.

And so two nights later, towards dusk, Wylan hid behind a large oak at the edge of the woods and waited for Morwen to appear. Sure enough after a short time had passed, Morwen approached and entered into the shadows, Wylan followed close behind her to see what would happen. As he moved he began to chant his spell which would preserve Morwen and bind her to him.

"Prince Benlli shall have peace, Morwen of the Woods shall be mine". Morwen disappeared into the gloom, Wylan continued, "At sunrise, Morwen must meet me at the monastery chapel and we will be wed!", he went on mumbling in strange tongues essential for this kind of magic.

At dawn Wylan made his way to the monastery chapel where he would be wed, according to his spell theory, to the young and beautiful Morwen of the Woods. As he approached he perceived a hunched hooded figure waiting in the chapel cloisters. Wylan was stepping around the figure in order to enter into the chapel, when the figure turned on him, it was an old withered crone.

"Ahhhhh! Avast hag!" the monk yelled, thinking it a witch come to curse his wedding. "I am to be wed to Morwen of the Woods, I don't want old ugly women ruining our wedding, away with you!"

The old woman smiled, if a smile were possible with three teeth, "That is so, Wylan the Wise, we are to be wed, I am your bride, Morwen of the Woods."

On hearing this the old monk realised that his spell of the previous night had not worked, perhaps he had mispronounced "sanskeksledsizzgapadgrddonkles", he immediately began a counter spell, "Morwen is to be restored to Prince Benlli!", he reached into his pocket and cast enchanted dust into her face.

"Thpth thpth! Save your painted sawdust for the village folk, your spells don't work with me, in fact you're pretty crap as magicians go Wylan, your spells just don't work, period. I shall go back to Benlli, he'll be happy to see me, you'll see", she turned and walked away.

After dinner, old and sad, Benlli climbed the stone stairs that led to his bedchamber, on opening the door he saw there, sitting on the edge of the vast bed, an old old woman, Morwen of the Woods. Benlli took her back with joy, for he also was now old and ugly, but now happy.

They lived happily, again, not ever after because that only happens in fairy tales, you think this is a fairy tale? They lived for another three years, the happiest three years of their lives and when they died together, embraced in their

vast ancient bed, the castle fell into the earth, just like Usher's place, and waters closed over it forming Llyncllys Lake, on which you can take pleasure rides on small boats to this very day. Some say that if you peer down into the depths you can see the old castle walls. Good fishing there too, I caught a 30 pound trout there once.

